

EFEITOS DA ESTRUTURA DA VEGETAÇÃO E DA PROXIMIDADE DAS BORDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE INSETOS GALHADORES EM UMA ÁREA ARBÓREA DE CAATINGA NO BRASIL

L.T. Silveira, B. A. Pereira, I. C. Bezerra, J. B. B. S. Oliveira, W. S. Araújo

Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Biologia Geral. Avenida Professor Rui Fraga S/N, Vila Mauricéia, CEP: 39401-089. Montes Claros, MG.

E-mail: luanat.silveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Caatinga é um dos principais biomas da região Nordeste do Brasil (SILVA *et al.* 2004) e evidências recentes apontam que este bioma vem sofrendo constantes ameaças antrópicas nos últimos tempos (FONSECA & VENTICINQUE, 2018). A fragmentação dos ambientes florestais da Caatinga, por exemplo, pode modificar as características ambientais e a estrutura da vegetação (ARRUDA & EISENLOHR, 2016), e, conseqüentemente, afetar ocorrência de muitas populações de animais, como por exemplo, os insetos galhadores. Os galhadores constituem uma guilda de herbívoros bastante especializados e estudos prévios apontam que os insetos galhadores podem ser bastante sensíveis ao efeito de borda (ARAÚJO & DO ESPÍRITO-SANTO FILHO, 2012) e à estrutura da vegetação (ARAÚJO & GUILHERME 2012).

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo testar se a proximidade da borda e a estrutura da vegetação influenciam na distribuição de insetos galhadores em uma área de Caatinga sob influência de uma monocultura.

MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado em uma área de Caatinga arbórea localizada no Povoado Lagoa Cercada, no município de Colônia do Gurgueia, Piauí, Brasil (8°12'33.9"S 43°36'53.7"W). O fragmento está localizado na borda de uma plantação de milho e há indícios de queimadas, desmatamento e utilização de agrotóxicos na monocultura. Foram delimitados dois transectos de estudo, um próximo a áreas antropizadas e outro no interior da vegetação. Em cada transecto foi feito com 10 parcelas de 10x10m, totalizando 20 parcelas de amostragem para este estudo. Dentro das parcelas, foram amostradas todas as plantas com circunferência a altura do peito (CAP) maior ou igual a 15 cm. A partir desses dados foi estimada a abundância de plantas, altura da vegetação e cobertura vegetal. A amostragem dos insetos galhadores foi realizada através de busca ativa, onde todas as plantas da parcela foram vistoriadas à procura de galhas induzidas por insetos. Foram utilizados GLM's para testar o efeito do tipo de parcela (borda vs. interior) e dos parâmetros estruturais da vegetação sobre a riqueza e abundância de insetos galhadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostrados 117 árvores de 17 espécies de plantas, e foram registradas 29 galhas pertencentes a 11 morfotipos distintos. Os morfotipos de galhas de insetos ocorreram em quatro espécies de plantas hospedeiras. A maioria dos morfotipos das galhas ocorreu no caule (70%) e teve formato elipsoide (36%). A galha caulinar elipsoide de *C. leprosum* foi o morfotipo mais abundante na borda (N=8; 44%), enquanto a galha discoide *T. glaucocarpa* foi o mais abundante nas parcelas do interior (N=7; 63%). A riqueza e abundância de insetos galhadores não diferiram entre parcelas de borda e interior da floresta. Por outro lado, a abundância de plantas influenciou positivamente a riqueza e a abundância de insetos galhadores nas parcelas, mas a altura e a cobertura vegetal não tiveram qualquer efeito.

CONCLUSÃO

Ao contrário do esperado a distribuição dos insetos galhadores não diferiu entre os ambientes de borda e interior da floresta. Este resultado pode ser devido à maior abertura uniforme do dossel da floresta estacional decidual causar uma homogeneidade microclimática na vegetação de Caatinga arbórea, o que impossibilita a diferenciação significativa entre os interior e borda (ARRUDA & EISENLOHR, 2016). Por outro lado o efeito positivo da estrutura da vegetação sobre os insetos galhadores indica que quanto maior a abundância de plantas, maior é a disponibilidade de recursos alimentares e sítios meristemáticos para os galhadores (ARAÚJO & GUILHERME, 2012).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, W. S.; DO ESPÍRITO-SANTO FILHO, K. 2012. Edge effect benefits galling insects in the Brazilian Amazon. *Biodiversity and Conservation*, 21(11), 2991-2997.

ARAÚJO, W. S.; GUILHERME, F. A. G. 2012. Distribuição de insetos galhadores em diferentes formações vegetais e paisagens do Cerrado Brasileiro. *Bioscience Journal*, 28: pp. 810-819.

ARRUDA, D. M.; EISENLOHR, P. V. 2016. Analyzing the edge effects in a Brazilian seasonally dry tropical forest. *Brazilian Journal of Biology*, 76: pp. 169-175.

FONSECA, C. R; VENTICINQUE, E. M. 2018. Biodiversity conservation gaps in Brazil: A role for systematic conservation planning. *Perspectives in Ecology and Conservation*.

SILVA, J.M.C.; M. TABARELLI, M.T. F.; L.V. LINS. 2004. Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.